

Zequinha de Abreu (1880-1935)

Morrer... sem ter amado!...

Valsa serenata

Dedicatória: À distinta e gentil senhorita Theulydes Menezes

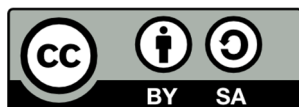
Texto: Naro Demosthenes

Editoração: Bruno Bokelmann

voz, piano

(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

À distinta e gentil senhorita Theulydes Menezes,
com admiração e respeito do autor

Morrer... sem ter amado!...

Valsa serenata

Versos de Naro Demosthenes

Zequinha de Abreu

Introd. Moderato

Piano *mf*

rall.

Valsa

p espress.

Sei que a -

8 mar É so - fri - men - to, é dis - sa - bor; É vi - ver num pe -

16 nar To - do chei - o de dor, De in - cer - te - za, Mas é me -

24 lhor Do que mor - rer e não ter a - mado, Não go - zar do en - can -

31 ta - do sa - bor Des - te so - nhar dou - rado. **Fine**

38 Oh! Deus quan - to é belo Dar o nos - so bem

Que su - bli - me a - nhele, _____ Que do - çu - ra is - to tem!

46

cresc.

Mas quan-to é tris - tonho _____ Não ter es - te sonho _____ E en -

54

p

fim Ter - mi - nar _____ Sem po - der a - mar. _____

62

p

D.S. al Coda

70 **Trio**

Eu por mim Não sen - ti - ria Do - ce ale - gria _____ Se

mf

78 en - tão vi - ves - se as - sim Tão só sem o teu ca - rinho

p espress.

86 In - fe - liz, Po - bre de quem Não a - ma, al - guém

mf

94 Há de j - so - la - do Mor - rer sem ter ama - do!...

cresc.

p